



REINVENTANDO OS ESPAÇOS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA CULTURA DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DO ECOSISTEMA BABITONGA

Vanessa Cristina Melo Randig¹, Marlene Terezinha Zimmer², Lesani Zerwes
Becker³, Rosane Mari dos Reis⁴ & Maéle Cardoso Ávila⁵

¹ Secretaria de Educação do Município de Joinville, SC, Rua Itajaí, 390 - Joinville, SC, Brasil, CEP: 89201-090, vanessa.melo@joinville.sc.gov.br

² Secretaria de Educação do Município de Joinville, SC, Rua Itajaí, 390 - Joinville, SC, Brasil, CEP: 89201-090, marlenemalschitzky@gmail.com

³ Secretaria de Educação do Município de Joinville, SC, Rua Itajaí, 390 - Joinville, SC, Brasil, CEP: 89201-090, lesani@joinville.sc.gov.br

⁴ Secretaria de Educação do Município de Joinville, SC, Rua Itajaí, 390 - Joinville, SC, Brasil, CEP: 89201-090, rosanee_mari@hotmail.com

⁵ Secretaria de Educação do Município de Joinville, SC, Rua Itajaí, 390 - Joinville, SC, Brasil, CEP: 89201-090, maele.avila@joinville.sc.gov.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas nos Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Joinville com a implantação do Programa Reinventando o Espaço Escolar, iniciado em 2009, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que apontam a necessidade de as instituições de educação infantil proporcionarem às crianças experiências significativas, que permitam a imaginação, criatividade, observação e pesquisa, convivendo com o meio natural e assim promover seu desenvolvimento global. Joinville está localizada na região norte do estado de Santa Catarina, Brasil, margeando um dos mais importantes complexos estuarinos do estado, a baía da Babitonga, cujo entorno abriga importantes remanescentes de Mata Atlântica e cerca de 75% dos manguezais catarinenses, caracterizando-se como o último grande remanescente deste ecossistema em seu limite de distribuição no Atlântico Sul. São cerca de 160 km² de lâmina d'água, contornada por três importantes ecossistemas brasileiros do bioma mata atlântica: floresta ombrófila, restinga e manguezal. É refúgio de aves, peixes e golfinhos, e proporciona condições favoráveis à pesca, ao turismo e às atividades econômicas de grande escala. Tributário da

baía da Babitonga, o município de Joinville concebeu e vem implementando um importante projeto pedagógico, “a reinvenção dos espaços escolares como espaços educadores sustentáveis”, com o objetivo de promover a cultura da sustentabilidade no âmbito do ensino formal, experiência inicialmente desenvolvida na educação infantil e em processo de ampliação para o ensino fundamental, com vista à formação de uma cidadania ambiental protagonista, capaz de colaborar na preservação do ecossistema da Babitonga.

Palavras-chave: espaços educadores sustentáveis, baía da Babitonga, criança, ressignificar.

REINVENTING SCHOOL SPACES AS A STRATEGY TO PROMOTE SUSTAINABILITY CULTURE IN THE CONTEXT OF THE BABITON ECOSYSTEM

ABSTRACT

This article aims to present the experiences of the Early Childhood Education Centers from the Joinville Municipal Teaching Network with the implementation of the Reinventing School Space Program, initiated in 2009, with the publication of the National Curriculum



Guidelines for Early Childhood Education, which points out the need of children's education institutions to provide for the children meaningful experiences that allows imagination, creativity, observation and research, for them to coexist with the natural environment and thus promote their overall development. Joinville is located in the northern region of the state of Santa Catarina, Brazil, bordering one of the most important estuarine complexes in the state, the bay of Babitonga, whose surroundings are home to important Atlantic Forest remnants and about 75% of the mangroves in Santa Catarina, being the last great remnant of this ecosystem in its distribution limit in South Atlantic. There are about 160 km² of water surface, surrounded by three important Brazilian ecosystems of the Mata Atlântica biome: rainforest, restinga and mangrove. It is a refuge for birds, fishes and dolphins, and provides favorable conditions for fishing, tourism and large-scale economic activities. Tributary of the bay of Babitonga, the city of Joinville has conceived and implemented an important pedagogical project, "reinventing school spaces as sustainable educational spaces", with the aim of promoting a culture of sustainability within formal education, experience that was firstly developed in children's education and that is now in the process of being extended to elementary education, aiming the formation of a protagonist environmental citizenship, capable of collaborating in the preservation of the ecosystem of Babitonga.

Keywords: sustainable educative spaces; Babitonga bay; child; resignify.

INTRODUÇÃO

O Programa "Reinventando o Espaço Escolar" se constitui com o propósito de atender ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e outras diretrizes nacionais que corroboram para a implantação de espaços educadores sustentáveis, conforme previsto no art. 21 da RESOLUÇÃO nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que preconizam:

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que as instituições educacionais constituam-se em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações em relação equilibrada com o meio ambiente, tornando-se referência para seu território. (MEC, 2012, p.7).

Sobre o currículo, busca atender ao que estabelece a RESOLUÇÃO nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, no que se refere à necessidade de a Educação Básica repensar a concepção e organização do espaço curricular e físico, de modo que se imbriquem e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos, não apenas as salas de aula da escola.

Nessa perspectiva, o currículo é entendido como o conjunto de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos. Essa organização do percurso formativo, compreendido como aberto e contextualizado, deve levar em consideração as peculiaridades do meio e as características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo também, de modo flexível e variável, outros componentes curriculares, além dos obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais.

Ainda de acordo com este documento, a ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares pressupõem profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de qualidade



social²², com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, assim como prevê o Plano de Metas Compromisso todos pela Educação²³, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade.

Nesse sentido, cabe às escolas desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no pressuposto do respeito, da sustentabilidade e da valorização das diferenças, entre outras, de condição física, sensorial e sócio emocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando à superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica.

Privilegiar essas dimensões significa a revisão dos ritos e ritmos escolares e a ampliação do papel da instituição escolar e dos educadores, adotando medidas proativas e ações preventivas.

Assim, o programa “Reinventando o Espaço Escolar”, com base nas orientações curriculares²⁴ peculiares aos diferentes níveis de ensino, nas necessidades ambientais e socioculturais de cada comunidade escolar e nas expectativas inerentes às fases etárias dos estudantes objetiva ampliar, criar e diversificar os espaços escolares de modo que a gestão do currículo escolar represente subsídio para que a gestão da escola avance numa perspectiva centrada na abordagem interdisciplinar, mediante interlocução

entre os diferentes campos do conhecimento e busca da reflexão crítica e propositiva da comunidade escolar na transformação dos espaços físicos das escolas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Guiado pelo marco legal e base conceitual que orienta a educação infantil no país e mediado pela intenção de construir uma matriz pedagógica capaz de promover a cultura da sustentabilidade, o Setor de Educação Infantil da Secretaria de Educação de Joinville desenvolveu um plano de trabalho para entender como, até então, ocorriam as práticas pedagógicas nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Este plano desenvolveu-se em três fases: A 1ª etapa gerou uma grande reflexão relacionada aos espaços externos das unidades, que precisavam ser repensados para proporcionar novas descobertas e possibilidades às crianças. O olhar para os espaços externos tornou-se necessário em função da grande demanda de solicitação de parques infantis pelas unidades de educação infantil. Percebeu-se então que, na concepção da equipe gestora e professores, o brincar das crianças se limitava apenas à presença do parque, o que impedia a possibilidade de exploração do espaço como um todo. Simultaneamente, a 2ª etapa aconteceu com a criação de uma comissão formada por profissionais da Secretaria de Educação, articulando os setores de Educação Infantil, Núcleo de Educação Ambiental-NEAM e o Núcleo de Obras, cujo objetivo era verificar e avaliar os espaços externos dos CEIs. Os integrantes da comissão verificaram *in loco* os espaços das 58

²² Art. 8º A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo. (RESOLUÇÃO Nº 4/ 2010, p.64).

²³ O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da

comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (LEI 6094/2007).

²⁴ O conceito de orientação curricular entendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas. (BRASIL, 2010).



unidades de educação infantil, que atendiam 11.000 crianças de 4 meses a 5 anos, realizando o levantamento de dados sobre os quesitos: brinquedos de parque, qualidade dos equipamentos, arborização e paisagismo, organização, limpeza, acondicionamento dos resíduos e acessibilidade, utilizando como recurso o registro fotográfico de todos os ambientes dos CEIs. Este levantamento resultou em um diagnóstico que foi apresentado aos gestores e coordenadores pedagógicos durante um seminário.

A apresentação dos dados gerou muitas inquietações aos profissionais, afinal, foi necessário reconhecer os espaços que estavam sendo oferecidos às crianças e refletir sobre a aprendizagem e interação que as práticas pedagógicas até então proporcionavam. No entanto, apesar das inquietações, a reflexão sobre a realidade foi imprescindível às mudanças necessárias e iniciou-se, assim, a 3ª etapa, partindo das seguintes reflexões: O que os espaços externos comunicam / possibilitam às crianças? Por que transformar Espaço em Ambiente? Para BARBOSA & HORN (2001), ao pensarmos em espaços para crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, móveis, equipamentos e ritmos de vidas. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.

Após a realização do seminário, em meados de 2010, um desafio foi lançado aos gestores dos CEIs: reinventar os espaços externos das instituições, com a finalidade de sugerir ações, ouvir as crianças, os profissionais, as famílias e a comunidade, de forma que todos participassem da elaboração, execução e manutenção do projeto institucional. Todos os gestores e coordenadores foram orientados quanto à organização dos projetos, implantação de áreas verdes, jardinagem, horta pedagógica, normativas preventivas

de segurança relacionadas aos parques e destinação correta de resíduos. Iniciaram-se então as reflexões sobre a intencionalidade pedagógica dos espaços, em um movimento de pesquisas e estudos entre os professores, bem como o acolhimento das ideias construídas junto às crianças e famílias.

Com a premissa de poder possibilitar à criança de pisar descalço e sentir a energia da terra; sentar à sombra das árvores para conversar com amigos; ler ao vento; observar a natureza e aprender sobre as cores do mundo; conhecer os pássaros, borboletas e outros bichos de jardim; acompanhar o desenvolvimento das plantas e dos pequenos ecossistemas; perceber os movimentos do vento, da sombra e da água; sentir o calor do sol e fazer experiência com sua luz; experimentar texturas, odores e sabores; fazer experiências científicas, culinárias e de arquitetura; brincar; fazer arte; realizar obras genuínas; ficar sozinho se assim desejar; correr livremente; subir; rolar; religar-se à natureza, organizou-se um plano de orientação sobre a elaboração e implementação do projeto institucional, visando a revitalização dos espaços em cada unidade escolar. Unindo forças e organizando competências em torno do mesmo objetivo, todos os sujeitos da escola poderiam transformar este espaço, que é transitório na vida dos alunos, num lugar que pode ser habitado e revigorado todos os dias.

Na construção do projeto de revitalização foi fundamental que a equipe gestora (diretor, auxiliar de direção e coordenador pedagógico da unidade) trabalhasse sintonizada, no sentido de criar estratégias que motivassem e movimentassem a comunidade escolar a pensar, planejar e trabalhar unida, na busca de um mesmo objetivo. Essa articulação aconteceu em todas as etapas do processo, desde o planejamento até a execução das propostas de experiências nos espaços.



Como um dos canais do processo democrático da escola ou de sua gestão democrática, a comunidade deve assumir o protagonismo na planificação da tipologia de escola e diretrizes que a regem, de maneira a reunir esforços para a sua transformação. O seu esforço central não será o de ocupar funções estratégicas ou cargos fictícios na composição de conselhos escolares ou mesmo de executar tarefas no interior da escola e prestar voluntariado, desonerando o Estado de sua devolutiva social, será o de se engajar politicamente na leitura da totalidade da escola. (LIMA & PEREIRA, 2013, p. 73).

Desta forma, cada unidade desenvolveu seu projeto institucional, refletindo sobre seu contexto cultural e ambiental e envolvendo toda a comunidade escolar, transformando os desafios individuais numa proposta coletiva, de rede, nascendo assim, o Programa “Reinventando o Espaço Escolar”.

O Programa “Reinventando o Espaço Escolar” é operacionalizado pela Secretaria Municipal de Educação - Setor de Ensino, por meio de apoio técnico e pedagógico aos Centros de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental, em seus projetos de espaços físicos pensados na perspectiva de Espaços Educadores Sustentáveis²⁵, considerando: os desejos e as necessidades dos estudantes em suas especificidades etárias; o currículo; oportunidades de acesso dos estudantes à educação ambiental, esporte, lazer, acessibilidade, cultura e artes; educação digital; promoção da saúde; comunicação e uso das mídias; investigação no campo das Ciências da Natureza; as brincadeiras, o letramento e a literatura; o ambiente escolar pensado numa estética reveladora e valorizadora do potencial produtivo, criativo e expressivo dos estudantes e das suas aprendizagens; o

espaço externo como extensão da sala no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Visando a continuidade do programa, a proposta está sendo ampliada para todas as unidades escolares do Ensino Fundamental, cujos profissionais estão sendo contemplados com formações referentes à construção e implementação de projetos pensados para a sua realidade escolar. No entanto, antes de se partir para a intervenção nos espaços, é necessário um minucioso trabalho de reflexão sobre vários fatores que, se não forem considerados, podem alterar a intencionalidade do programa. Desta forma, organizou-se um documento norteador para todas as unidades, orientando sobre as principais etapas a serem observadas na implementação do programa nas demais unidades escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados realizado pela Comissão da Secretaria de Educação, no início da proposta, resultou no seguinte diagnóstico: concepção do brincar e espaço oferecido às crianças limitado somente à existência do parque, não oportunizando a autonomia das crianças; estética pensada na perspectiva do adulto, sem expressar a cultura da infância e valorizar suas criações; ambientes repletos de brita, sem possibilidades de experimentação das crianças; pátio sem jardins e sem espaços sombreados por árvores; ambientes utilizados como depósito de materiais diversos ou bicicletários e estacionamento; poucas possibilidades de construção de sentidos e significados sobre as peculiaridades ecossistêmicas do lugar onde se vive. Desta forma, verificou-se a

²⁵ Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituírem em referências de sustentabilidade socioambiental, isto é, “espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e

futuras. Permitindo maior qualidade de vida, esses espaços educam por si e irradiam sua influência para as comunidades nas quais se situam” (CZAPSKI, S. & TRAJBER, apud BORGES, 2011, p.16).



ausência de espaços educadores sustentáveis nas unidades, bem como de projetos que refletissem sobre os principais ecossistemas presentes no município de Joinville e, principalmente, a falta de conhecimento sobre a Baía da Babitonga.

Diante do desafio lançado aos gestores em 2010, com a participação da comunidade escolar, as unidades elaboraram suas propostas, objetivando ressignificar seus espaços físicos. Desenvolveu-se uma nova cultura entre os professores sobre a exploração de outros ambientes, para além da sala de aula e do parque. Discutiui-se sobre as vivências e experiências que um ambiente repleto de sentidos pode proporcionar no processo de formação e no envolvimento participativo da comunidade escolar. Nesse movimento, os recursos humanos, materiais e financeiros provieram da Secretaria Municipal de Educação, de parcerias com as famílias, comunidade escolar, artistas plásticos locais, universidades, empresas privadas, Associação de Pais e Professores e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Educação Básica, PDDE Acessível e PDDE Sustentável.

No início de 2011, retornando às unidades, a comissão se deparou com muitas e boas surpresas. Várias dificuldades foram superadas, sonhos foram realizados, os espaços externos tornaram-se mais atrativos e acolhedores às crianças, a partir de ações da equipe escolar e da comunidade que contribuiu de alguma forma com a transformação dos ambientes, principalmente a partir da formação de equipes da COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e de Qualidade de Vida) nos CEIs.

As crianças passaram a se conectar todos os dias com ambientes naturais, se misturando a eles nas brincadeiras com terra, água, plantas extraído todo o tipo de experiência com mais criatividade e imaginação. Os brinquedos artificiais foram dando lugar aos materiais não estruturados com maior

possibilidade de criação pelas crianças. Todo processo de mudanças de conceitos sobre os espaços, influenciaram o modo de se olhar e de se escutar as crianças em seus interesses e necessidades, e um cotidiano de acolhimento se instalou nos CEIs, no sentido de proporcionar ambientes de encontros, propulsores de autonomia e de respeito aos modos de aprender de cada grupo e de cada criança.

Como dar força aos encontros que geram alegrias? Uma resposta possível é: acreditando nos desejos das crianças, apostando em sua capacidade de escolha. Nas IEIs, um caminho de favorecer bons encontros é o de possibilitar o contato permanente com o mundo natural, tempo e espaços para brincadeiras ao ar livre. (TIRIBA, 2018, p.36).

Esta nova realidade encontrada serviu de inspiração para prosseguir e avançar, certificando que o caminho já trilhado por alguns, era possível de ser percorrido por toda uma rede. Deu-se assim, um grande passo, no sentido de integrar comunidade e escola, trabalhando por um único e mesmo objetivo: qualificar e humanizar o ambiente escolar como as crianças querem, merecem e precisam.

O trabalho continua a se desenvolver em processos diferentes. Alguns CEIs ultrapassaram suas metas no quesito sustentabilidade, ao criarem no espaço escolar tecnologias sociais simples, possíveis de serem reaplicadas pela comunidade em seus contextos de vida. Outras unidades, em razão de passarem por períodos de reforma, tiveram que demorar-se um pouco mais no processo, mas não deixaram de caminhar.

Para o fortalecimento e continuidade da proposta, a equipe técnica pedagógica da Secretaria de Educação realiza anualmente formações com gestores, professores, funcionários e comunidade, na perspectiva de transformar nossas unidades escolares em Espaços



Educadores Sustentáveis, conforme preconiza a RESOLUÇÃO Nº 2, de 15 de junho de 2012.

Para garantir a consolidação do Programa em todas as Unidades da Rede Municipal de Ensino, em 2015, o Programa “Reinventando o Espaço Escolar” foi incluído no Plano Municipal de Educação, LEI nº 8.043, de 02 de setembro de 2015, com o objetivo de ampliar e diversificar os tempos e espaços curriculares, de modo a oferecer múltiplas possibilidades de aprendizagem.

O Programa direciona cada unidade escolar a repensar seus espaços físicos no conceito da ética da sustentabilidade e da pedagogia participativa de modo a: possibilitar maior acolhimento, segurança, bem-estar e diversidade nas possibilidades de aprendizagem e de integração entre as pessoas; de tornar a unidade escolar fonte de inspirações para a comunidade no uso de tecnologias sociais simples, que gerem economia, consciência no consumo e baixo impacto ambiental como por exemplo com a preparação de hortas orgânicas, e cultivo de pomares e jardins, com a construção de reservatórios de captação de água da chuva e de ar condicionado, com a criação de sistemas de compostagem e de reaproveitamento de resíduos; considerar nas ações cotidianas atitudes pensadas à luz dos 5Rs (refletir, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar) a fim de diminuir o acionamento das cadeias de produção e de consumo, e por consequência o impacto sobre a natureza; transformar os ambientes em fonte de aprendizagens, para as crianças, famílias e comunidade repensarem suas práticas e hábitos diários com relação ao cuidado consigo, com os outros e com o meio ambiente, percebendo no espaço físico escolar as

premissas de respeito com as pessoas e com o ambiente, na limpeza, organização, beleza, acessibilidade e propostas que cria para acolher a todos; estimular a convivência e a cooperação entre os sujeitos, oportunizando o encontro, o diálogo, a comunicação, a participação e a valorização da democracia, garantindo que as práticas educacionais dialoguem com os espaços sustentáveis, fazendo com que as crianças experimentem, vivenciem e aprendam pelo brincar, interagindo diariamente com os ambientes naturais, explorando todas as suas possibilidades de participação e de inserção. Segundo a pedagogia-em-participação²⁶,

o espaço é visto como um lugar de bem estar, alegria e prazer; um espaço aberto às experiências plurais e aos interesses das crianças e das comunidades. Um espaço pedagógico aberto ao exterior que se caracteriza pelo poder comunicativo da natureza, pelo poder ético do respeito por toda a identidade pessoal e social, transformado em um refúgio seguro e amigável, aberto à brincadeira e à cultura e responsável pela aprendizagem cultural. A criação de áreas diferentes com seus próprios materiais facilita a construção de aprendizagens significativas. Como áreas são territórios plurais de vida, experiência e aprendizagem, a organização dos espaços não é permanente: deve se adaptar ao desenvolvimento das atividades e dos projetos ao longo do ano e incorporar materiais produzidos pelas crianças. (FORMOSINHO & PASCAL, 2019, p.44).

Anualmente as unidades de ensino cujos projetos já estão em andamento, realizam uma autoavaliação e a partir dos resultados organizam um plano de ação para superar as fragilidades ou para repensar de acordo com seu projeto pedagógico, novas possibilidades de

²⁶ A Pedagogia-em-Participação está situada na família das pedagogias participativas. Consiste, essencialmente, na criação de ambientes pedagógicos nos quais interações e relações sustentam, no cotidiano, atividades e projetos conjuntos, o que permite que a criança e o grupo coconstruam sua própria aprendizagem e celebrem suas conquistas. (...) A democracia está no âmago das crenças, dos valores e dos princípios da Pedagogia-em-Participação. Os centros de educação infantil devem ser



tornar seus espaços ainda mais educadores e sustentáveis. Apesar de a auto avaliação ser anual, a atenção diária da equipe de gestores para com os ambientes é fundamental no sentido de estar sempre fomentando e instigando os professores a habitá-los com as crianças e a significá-los a todo o momento de acordo as experiências a serem vividas, através de apoio técnico e orientação pedagógica em serviço e de formação teórica-prática-conceitual.

Bianualmente em anos pares, os dados da auto avaliação são encaminhados para a Secretaria de Educação, que realiza o monitoramento sobre o andamento do Programa “Reinventando o Espaço Escolar” e elabora um plano de ação para ajudar as unidades a superarem suas maiores dificuldades.

Do início do programa para cá, a rede municipal de ensino de Joinville ampliou significativamente o número de vagas na educação infantil, principalmente a partir do ano de 2013 com a acréscimo de novas unidades de atendimento que passou de 58 para 102 instituições, implicando no decorrer do período o aumento de 11.000 para 20.000 crianças entre 4 meses e 5 anos matriculadas nas escolas infantis de responsabilidade municipal. E como consequência disso, gerando um maior número de profissionais, e de famílias participando da rede e se envolvendo com o programa, que de forma direta e indireta acaba por beneficiar e influenciar positivamente mais de 60.000 pessoas da comunidade de Joinville e se refletir em todos os cantos da cidade.

Em razão dos projetos desenvolvidos relacionados aos espaços educadores sustentáveis, escolas da rede municipal de ensino de Joinville, bem como a Secretaria Municipal de Educação vem recebendo reconhecimento por meio do recebimento de

prêmios nacionais tais como: Prêmio Ecofuturo em Educação para a Sustentabilidade, Prêmio Gestão Escolar, Prêmio Aprender Tecnologias Sociais na Educação, Prêmio Professores do Brasil, Prêmio Professor Nota 10, Prêmio Arte na Escola Cidadã, Prêmio Inovação em Gestão Escolar. Divulgação na 3ª Edição da Revista Pedagógica “Experiências do Cotidiano na Educação Infantil em Joinville – Projetos Institucionais, 2013.

Apresentação nos Fóruns IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e IV Encontro Catarinense de Educação Ambiental - Balneário Camboriú/SC de 17 a 20 de setembro de 2017; VIII Encontro da Rede BRASPOR (Brasil / Portugal), realizado em Rio Grande – RS, de 19 a 22 de setembro de 2018.

No processo de continuidade, em 2018 foi elaborado um documentário²⁷ narrando a trajetória do Programa “Reinventando o Espaço Escolar”, tendo como principais objetivos, documentar e compartilhar com a comunidade, uma experiência inédita e exitosa criada na rede pública municipal de ensino de Joinville.

No seu lançamento em agosto de 2018, foi assinado pelo Prefeito de Joinville, um termo de que instituiu na cidade um Centro de Formação de “Referência Regional dos Profissionais de Educação, com ênfase nos Espaços Educadores Sustentáveis, na Promoção da Cultura da Sustentabilidade e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)” com os propósitos de aprofundar junto aos profissionais de ensino, conceitos de base que integram a ideia de uma escola sustentável, considerando a experiência que já vem sendo desenvolvida na rede; ampliar o programa para o as escolas de Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos; promover o acolhimento do programa no projeto

²⁷ O documentário intitulado 1,2,3 Brincando foi produzido pelo Ribombo - Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação e Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em áreas litorâneas.



político pedagógico de cada unidade, adequando a proposta dos espaços educadores sustentáveis às características desse nível de ensino, consolidando assim, a ressignificação pedagógica dos espaços físicos em todas as unidades escolares da rede municipal de ensino de Joinville, em acordo com a RESOLUÇÃO nº 4 de 13 de julho de 2010; garantir a autoria da rede municipal de ensino, consolidando uma documentação pedagógica que torne visíveis as práticas pedagógicas da rede de educação pública municipal, sistematizando e divulgando as premissas do Programa Reinventando o Espaço Escolar disposto no Plano Municipal de Educação, LEI nº 8.043, de 02 de setembro de 2015, articulado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; constituir uma equipe pedagógica básica com conhecimentos, habilidades e competências na implementação de processos educativos alicerçados no tema dos espaços educadores sustentáveis, articulados à promoção da cultura da sustentabilidade e aos objetivos do desenvolvimento sustentável; construir proposta pedagógica de cunho sustentável que considere as experiências em curso, a expertise dos profissionais e os próprios espaços físicos existentes como contexto de formação dos profissionais da educação; promover formação continuada com professores da Educação Básica da Rede Municipal de ensino de Joinville, crianças, jovens e comunidade em geral, fomentando o uso de novas tecnologias e práticas educadoras sustentáveis; apoiar o processo de implementação e monitoramento do Programa Reinventando o Espaço Escolar; estimular e promover parcerias entre instituições públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, objetivando o desenvolvimento de práticas educativas sustentáveis voltadas à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais.

CONCLUSÃO

A ressignificação dos espaços da educação infantil, com ênfase na noção de espaços educadores sustentáveis, constitui-se num amplo processo de promoção da cultura da sustentabilidade, que se institui a partir da escola e se efetiva pelo redimensionamento do fazer pedagógico ao atribuir novos sentidos aos seus ambientes, ao currículo e à gestão, e que vai alcançando a comunidade à medida que busca envolvê-la, de forma solidária, na construção da qualidade de vida para todos. A sustentabilidade é concebida nesta prática não somente a partir do estabelecimento de novas habilidades, atitudes, comportamentos e de uma nova ética na relação entre sociedade e meio ambiente, mas igualmente entre os próprios indivíduos, e se completa ao passo que formos capazes de modelar uma forma de ser e estar no mundo, pautada pela inclusão, tolerância, democracia, pela capacidade de respeitar a alteridade, a diversidade e os direitos humanos.

A educação ambiental nas unidades de ensino necessita muito de capacitação para os profissionais da educação e de políticas públicas que orientem a sua prática com uma abordagem interdisciplinar. Felizmente, esta já é uma realidade na rede municipal de ensino de Joinville, onde o programa “Reinventando o Espaço Escolar” se transformou, de fato, em política pública, garantindo desta forma que nossas crianças tenham o direito de brincar, explorar, conhecer-se, expressar e participar, numa infância de significados que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de maneira saudável, estabelecendo relações consigo, com o outro e com o meio, permitindo a exploração, a criação, a busca pela harmonia e equilíbrio, do entendimento que a natureza somos todos nós e que as relações que estabelecemos é o que garante a sobrevivência dos seres vivos. Este programa carrega muita energia, muitas vidas, muitas atitudes e desejos. Desejos de pessoas que escolheram



fazer, de pessoas que iniciaram e já se foram, pessoas que continuam e acreditam e pessoas que estão iniciando esta trajetória numa perspectiva de se repensar, se refletir, se reviver, mas que permanece. Este programa já foi para além dos muros da escola, como disse Rubem Alves, foi para além das nossas cidades.

AGRADECIMENTOS

Aos gestores, professores e funcionários de escolas e dos Centros de Educação Infantil que colocaram seus saberes em constante movimento no sentido de conceber e de utilizar o espaço escolar como ambiente educador de transformação social.

As Associações de Pais e Professores, aos Conselhos Escolares, aos Com-vidas e demais organizações comunitárias, cujos pais contribuíram com seus talentos pessoais e profissionais, com recursos e materiais e com sua participação nos projetos pedagógicos desenvolvidos nas unidades.

Aos parceiros e apoiadores governamentais e não governamentais que com o reconhecimento ao trabalho desenvolvido nas escolas e CEIs investiram recursos, equipamentos e materiais na realização dos projetos de ressignificação dos espaços.

A Secretaria Municipal de Educação em todos os âmbitos de apoio: administrativo, técnico pedagógico e infraestrutura pelas formações continuadas, monitoramento e orientação e pelo fornecimento de materiais e serviços.

A todos que passaram pelo programa, e aqueles que chegam com toda a motivação para dar seu máximo de contribuição.

A comunidade em geral, de todos os cantos de Joinville que de forma direta ou indireta uniram mentes e mãos, para ajudar a construir para seus filhos uma educação pública de qualidade.

E, finalmente às crianças, que com toda inocência e alegria nos indicaram o caminho para concretizar os seus sonhos de “habitar” uma escola melhor.

REFERÊNCIAS

- Artigos:

MENDONÇA, Rosa Helena et al, *Espaços Educadores Sustentáveis*. Salto para o Futuro. TV Escola, Ano XXI Boletim 07 – 2011.

- Livros:

BARBOSA, M. C. S. & HORN, M. G. S. 2001. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C. & KAERCHER, G. E. *Educação Infantil. Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, Conselho Nacional de Educação.

BRASIL, 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, Conselho Nacional de Educação.

LIMA, P. G. & PEREIRA, Meira Chaves. 2013. *O projeto Político Pedagógico e a possibilidade da Gestão Democrática e Emancipatória da Escola*. Paco – Jundiá, 2013.

OLIVEIRA, FORMOSINHO, Júlia. 2019. *Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação*, Penso – Porto Alegre.

TIRIBA, L. 2018. Educação Infantil como direito e alegria, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

- Relatório:

BRASIL, **Decreto 6.094 Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, 2007.



-Internet:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DCNEI, 2013.
Disponível

em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>
Acesso em: 05 de maio de 2017.